

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

ATIVO	Notas	30 de Junho				31 de Dezembro	
		2001		2001		2000	
		Activo	Amortizações e provisões	Activo	Activo	Activo	Activo
		bruto		liquido	bruto	liquido	bruto
IMOBILIZADO:							
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	10	10.248.212	(8.232.247)	407.965	20.026	1.641.401	584.275
Despesas de investigação e desenvolvimento		-	-	-	-	274.738	-
Propriedade industrial e outros direitos		-	-	-	-	1.171.028	-
Intangíveis	9, 10	367.764.311	(35.478.419)	338.285.892	1.767.127	-	-
		378.012.523	(15.711.666)	362.300.857	1.807.154	3.087.228	540.275
Imobilizações corpóreas:							
Terras e recursos naturais		-	-	-	-	13.167.381	-
Edifícios e outras construções		-	-	-	-	38.096.370	-
Equipamentos básicos		-	-	-	-	379.806.764	-
Equipamentos de transporte	10	170.263	(37.408)	132.855	369	93.889	-
Ferramentas e utensílios		-	-	-	-	48.071	-
Equipamentos administrativos	10	75.927	(13.405)	62.484	912	18.470.118	13.157
Outras imobilizações corpóreas	10	6.726	(37)	6.678	33	880.428	2.403
Imobilizações em curso		-	-	-	-	7.022.706	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		-	-	-	-	316.022	-
		232.921	(70.914)	162.007	908	429.913.500	15.580
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	10, 16	646.021.339	-	646.021.339	3.223.234	426.763.267	575.408.089
Emprestimos a empresas do grupo	10, 16	770.887.308	-	770.887.308	3.845.022	331.876.321	823.788.438
Partes de capital em empresas associadas	10, 16	2.041.789	-	2.041.789	10.764	-	-
Emprestimos a empresas associadas	10, 16, 34	688.000	(600.000)	88.000	-	-	-
Partes de capital em outras empresas	10, 16, 34	11.428.648	(600.000)	11.028.648	55.011	-	8.362.843
Títulos e outras aplicações financeiras		-	-	-	-	3.463.131	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10	301.808	-	301.808	4.000	-	-
		1.432.401.883	(1.060.000)	1.431.371.883	7.138.631	962.247.238	1.408.763.481
CIRCULANTE:							
Estâncias:							
Reservas-primas, subsidiárias e de consumo		-	-	-	-	3.228.888	-
Reservas de		-	-	-	-	1.080.887	-
Adiantamentos por conta de empresas		-	-	-	-	29.996	-
		-	-	-	-	4.339.771	-
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:							
Clientes - curto prazo		-	-	-	-	91.348	-
Empresas do grupo		-	-	-	-	30.000.000	-
Estado e outras entidades públicas		-	-	-	-	8.403.638	-
		-	-	-	-	38.507.007	-
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Clientes - curto prazo		-	-	-	-	94.277.703	-
Empresas do grupo	16	140.445.288	-	140.445.288	709.339	7.362.338	128.378.143
Adiantamentos e fornecedores		-	-	-	-	542.324	-
Estado e outras entidades públicas	40	2.238.332	-	2.238.332	11.364	58.257	-
Outras devedoras		1.318.320	(7.400)	1.310.920	6.588	7.224.380	38.673.338
		144.022.038	(7.400)	144.014.638	718.362	109.292.882	18.034.903
Títulos negociáveis:							
Outros e aplicações de tesouraria	34	25.418.252	-	25.418.252	126.765	30.526	2.070.789
Depósitos, letras e outros:							
Depósitos bancários	34	2.388.382	-	2.388.382	12.917	3.919.234	118.134
Outros	34	-	-	-	-	60.791	-
		2.388.382	-	2.388.382	12.917	3.980.045	118.134
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:							
Acrescimos de provisões	30	8.966.334	-	8.966.334	44.725	33.879.286	46.54.307
Custos diferidos	30	1.709.671	-	1.709.671	8.513	65.128.888	2.047.509
		10.675.005	-	10.675.005	53.238	99.008.174	6.702.006
TOTAL DE RECURSOS			(15.782.066)				
TOTAL DE PROVISÕES			(1.063.400)				
TOTAL DO ATIVO		1.993.429.137	(16.845.466)	1.976.583.671	9.838.626	1.780.803.836	1.608.369.807

O ensaio fez parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2001.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Capital (Próprio e Passivo)	Notas	30 de Junho		31 de Dezembro de 2000
		2001 (Escudos)	2001 (Euros)	2000 (Escudos)
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital	3.5, 36, 40	231.461.383	1.234.285	208.923.690
Acções próprias:				
Valor nominal	40	(1.51.903)	(736)	(128.206)
Descontos e prémios	40	(1.309.216)	(7.526)	(1.329.553)
Prémios de emissão de acções	40	430.949.090	2.149.363	123.797.833
Ajustamentos de partes de capital em títulos e sociedades	40	(46.843.143)	(239.639)	(38.393.363)
Reservas de reavaliação		-	-	113.383.090
Reservas:				
Reserva legal	40	23.824.090	128.815	20.497.121
Outras reservas	40	134.447.863	670.822	57.821.023
Resultados transferidos	40	30.849.480	148.147	16.931.483
Resultado líquido do período	40	894.028.424	4.498.515	303.586.354
Total do capital próprio		924.177.443	4.699.778	302.931.092
PASSIVO:				
PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:				
Provisões para benefícios de reforma		-	-	237.833.361
Provisões para impostos		-	-	3.076.787
Outras provisões para riscos e encargos	34	142.036.972	708.477	3.317.610
		142.036.972	708.477	244.241.738
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:				
Dívidas e instituições de crédito	46	607.865.634	3.032.520	361.979.303
Empréstimos por obrigações:				
Convertíveis	46	102.632.335	509.835	102.132.546
Não convertíveis	46	25.000.000	124.689	33.900.000
		73.518.009	3.666.244	496.111.633
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
Dívidas e instituições de crédito	46	67.626.833	337.321	98.070.833
Empréstimos por obrigações:				
Não convertíveis	46	10.000.000	49.880	-
Adiantamentos por contas de vendas		-	-	57.217
Fornecedores, com e sem juros		480.307	2.396	26.392.371
Fornecedores - facturas em recepção e contestadas		398.038	1.980	22.880.768
Empresas do grupo	16	4.809.807	22.694	209.416.943
Empresas participadas e participantes		-	-	6.201.740
Adiantamentos de clientes		-	-	12.091
Fornecedores de imobilizado, com e sem juros		37.233.789	18.637	4.837.606
Estado e outras entidades públicas	46	27.284.221	136.093	29.373.147
Outros credores		232.391	1.239	4.476.877
		147.908.308	737.764	401.829.813
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acrescimos de custos	30	5.077.234	25.323	46.487.171
Proventos diferidos	30	22.339.189	111.428	28.181.729
		27.416.423	136.751	74.668.900
Total do passivo		1.032.379.712	5.248.248	1.219.852.174
Total do capital próprio e do passivo		1.956.557.157	9.938.026	1.608.309.802

O e-neus faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS SEMESTRES FINDOS
EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

	Notas	2001 (Escudos)	2001 (Euros)	2000 (Escudos)
CUSTOS E PERDAS				
Custo dos mercadorias vendidas e dos materiais consumidos				
Mercadorias		-	-	4.274.367
Materiais		-	-	7.785.200
Fornecimentos e serviços externos		2.730.470	13.620	12.038.467
Custos com o pessoal:				
Remunerações		2.148.075	10.715	26.391.570
Estrangeiros no país:				
Pensões		90.865	454	5.522.478
Outros		346.081	1.726	4.876.338
Outros		-	-	40.791.464
Amortizações do imobilizado corporativo e incorpóreo	10	1.770.701	8.852	44.283.195
Provisões		1.770.701	-	4.022.833
Impostos		560.780	2.787	983.813
Outros custos e perdas operacionais	(A)	401.293	842.384	4.739
		-	8.048.476	40.146
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	-	-	383.813
Amortizações e provisões de investimentos financeiros	10, 45	4.186.087	20.380	194.970
Justa e custos similares		-	-	46.841
Relativos a empresas do grupo		330.488	-	-
Outros	45	61.279.707	306.161	327.641
	(C)	-	113.020.710	563.745
Custos e perdas extraordinárias	46	-	1.832.125	9.737
	(D)	-	114.972.833	573.482
Imposto sobre o rendimento	6	-	-	-
	(E)	-	114.972.833	573.482
Resultado líquido do período	40	40.148.921	200.262	57.565.178
		1.55.121.838	779.744	279.363.331
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas de mercadorias		-	-	4.565.817
Prestações de serviços		2.867.474	14.303	193.727.221
Tributação para a própria empresa		-	-	200.279.028
Proveitos suplementares		133.300	665	7.885.135
Subsídios à exploração		-	-	28.964
Outros proveitos e ganhos operacionais	(F)	-	133.300	665
		3.000.774	14.968	217.411.384
Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	69.046.818	344.404	59.457.794
Recebimentos de títulos negociáveis e de outros activos financeiros		-	-	79.232
Outros justos e proveitos similares		-	-	-
Relativos a empresas do grupo		9.329.389	46.596	1.386.703
Outros	45	1.161.675	5.794	677.823
	(G)	-	82.538.836	411.702
Proveitos e ganhos extraordinários	46	-	72.389.820	362.642
	(H)	-	1.55.121.838	779.744
Resultados operacionais:	(B) - (A)	-	(3.047.703)	(25.178)
Resultados financeiros:	(D) - (C) - (E)	-	(25.434.172)	(126.865)
Resultados correntes:	(B) - (C)	-	(30.481.875)	(152.043)
Resultados a mais de empresas:	(F) - (G)	-	40.148.921	200.262
Resultado líquido do período:	(F) - (H)	-	40.148.921	200.262

O anexo faz parte integrante desta demonstração para o semestre findo em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

	Notas	2001 (Escudos)	(Euros)	2000 (Escudos)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recbimentos de clientes		632.774	3.156	227.464.077
Pagamentos a fornecedores		(1.717.338)	(8.566)	(69.258.497)
Pagamento ao pessoal		-	-	(456.230.971)
Fluxo gerado pelas operações		(1.084.564)	(5.410)	112.987.483
(Pagamentos)/Recbimentos do imposto sobre o rendimento		5.809.149	28.976	(2.791.395)
Outros (pagamentos)/Recbimentos relacionados com a actividade operacional		(969.086)	(4.834)	(32.435.286)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		3.755.499	18.792	77.360.802
Recbimentos relacionados com rubricas extraordinárias		293.218	1.463	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(2.456.734)	(12.254)	(842.000)
Fluxos das actividades operacionais (1)		1.591.983	7.341	76.518.802
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recbimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	54 a)	73.741.837	367.823	96.792.877
Imobilizações corpóreas		-	-	3.674.719
Imobilizações incorpóreas		-	-	20.615
Subsídios de investimento		-	-	1.124.877
Juros e proveitos similares		10.038.190	50.070	1.913.240
Dividendos	54 b)	51.242.085	255.394	-
		135.022.112	673.487	103.526.328
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	54 c)	(168.426.064)	(840.106)	(308.222.763)
Imobilizações corpóreas		-	-	(40.962.787)
Imobilizações incorpóreas		-	-	(2.681)
		(168.426.064)	(840.106)	(349.188.231)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(33.403.952)	(166.619)	(245.661.903)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recbimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	54 d)	827.890.262	4.129.499	601.399.753
Subsídios e doações		-	-	29.232
Venda de acções próprias - PTI Finance BV		76.783	380	2.520.258
		827.966.445	4.129.879	603.949.243
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	54 e)	(743.814.320)	(3.710.130)	(374.231.551)
Amortização de contratos de locação financeira		-	-	(1.039)
Juros e custos similares	54 f)	(26.257.419)	(130.971)	(16.884.643)
Dividendos		-	-	(41.773.400)
Distribuição de resultados a empregados		-	-	(1.261.186)
Aquisição de acções próprias		(776.885)	(3.875)	(1.513.456)
		(770.848.624)	(3.844.976)	(435.665.275)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		57.117.821	284.903	168.283.968
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		25.305.852	126.225	(839.133)
Efeito das diferenças de câmbio		(16.104)	(80)	14.557
Caixa e seus equivalentes no início do período	54 g)	2.129.333	10.621	5.129.854
Caixa e seus equivalentes resultantes de fusão com a PTI Investimentos	54 g)	588.763	2.937	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	54 g)	28.007.844	139.703	4.285.281

O anexo faz parte integrante da demonstração para o semestre findo em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS SEMESTRES FINDOS
EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

	(Notas)	2001		2000
		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)
Vendas e prestações de serviços	53 a)	2.867.474	14.303	202.106.365
Custo das vendas e das prestações de serviços		(6.860.603)	(34.221)	(101.318.387)
Resultados Brutos		(3.993.129)	(19.918)	100.788.178
Outros proveitos e ganhos operacionais		133.424	666	6.346.302
Custos de distribuição		-	-	(6.826.390)
Custos administrativos	53 b)	(123.000)	(614)	(30.563.049)
Outros custos e perdas operacionais	53 c)	(1.171.255)	(5.842)	(8.742.851)
Resultados Operacionais		(5.153.960)	(25.708)	61.002.190
Custo líquido de financiamento	53 d)	(51.461.455)	(256.689)	(15.255.318)
Ganhos em filiais e associadas	53 e)	94.262.315	470.178	33.457.794
Perdas em outros investimentos		-	-	(6.175)
Resultados não usuais ou não frequentes		-	-	(27.288.524)
Resultados Correntes		37.646.900	187.781	71.909.967
Impostos sobre os resultados correntes	53 f)	2.502.121	12.481	(14.544.789)
Resultado líquido do período		40.149.021	200.262	57.365.178

O anexo faz parte integrante da demonstração para o semestre findo em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

Ascensão, Gomes, Cruz & Associado - S.r.o.c.

Sociedade de revisores oficiais de contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais da **PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.** para o primeiro semestre de 2001, as quais compreendem o Balanço em 30 de Junho de 2001 (que evidencia um total de balanço de 1.976.557.157 contos e um total de capital próprio de 924.177.445 contos, incluindo um resultado líquido do semestre de 40.149.021 contos), as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções e dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu (a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (b) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (c) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (d) a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.** em 30 de Junho de 2001, e o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

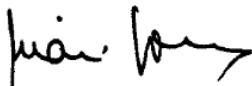
Auditor Externo, registado na CMVM sob o n.º 522 - Inscrição n.º 13 na LROC - NIPC 501308970
Rua João Pereira da Rosa, Lote 17, 2765-533 Estoril, Portugal
Tel/Fax (351)214673170; Telemóvel (351)964043081; E-mail: mariogomes.sroc@mail.telepac.pt

ÊNFASES

7. Sem afectar a nossa opinião sem reservas expressa no parágrafo anterior, salientamos que, conforme explicado no Relatório Consolidado de Gestão e no Anexo às Demonstrações Financeiras:

- (a) No decurso do segundo semestre de 2000, e nos termos definidos no Decreto-Lei nº 219/00, de 9 de Setembro, a PORTUGAL TELECOM, S.A. procedeu à constituição da PT COMUNICAÇÕES, S.A., por destaque dos meios activos e passivos, reportados a 31 de Dezembro de 1999, afectos às suas actividades operacionais que tinham por objecto principal o estabelecimento, gestão e exploração das infra-estruturas de telecomunicações e a prestação do serviço público de telecomunicações e de outros serviços de telecomunicações, tendo a transferência de tal acervo patrimonial - incluindo a transferência do Contrato de Concessão do Serviço Público de Telecomunicações - efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2000 e considerando-se, do ponto de vista contabilístico, que as operações relativas a este acervo efectuadas pela PORTUGAL TELECOM, S.A. desde aquela data até à data de registo da PT COMUNICAÇÕES, S.A. foram efectuadas por conta desta nova Sociedade. Na sequência desta operação de destaque, a PORTUGAL TELECOM, S.A. alterou o seu objecto social, passando a adoptar a sua actual denominação de PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.; adicionalmente, em Junho de 2001, verificou-se a fusão por incorporação na Sociedade da sua subsidiária PORTUGAL TELECOM INVESTIMENTOS, SGPS, S.A., envolvendo a transferência global do património desta, constituído pela generalidade das participações financeiras do Grupo noutras empresas (Nota 2);
- (b) Os proventos e ganhos extraordinários e os ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas do primeiro semestre de 2001 incluem mais-valias, no montante líquido de cerca de 57.905.000 contos, reconhecidas pelo Grupo na alienação, bem como numa operação de permuta, de alguns dos seus investimentos financeiros (Notas 46 e 45);
- (c) Os custos e perdas financeiros do primeiro semestre de 2001 incluem diferenças de câmbio desfavoráveis de cerca de 35.226.000 contos relativas à actualização cambial de contratos de swap celebrados para cobertura de riscos cambiais relacionados com investimentos financeiros, devido ao facto de, neste semestre, tais contratos não terem satisfeito o critério de eficiência estabelecido pela Norma Internacional de Contabilidade ("NIC") nº 39, em vigor desde 1 de Janeiro de 2001; nos termos previstos na NIC nº 21, em exercícios anteriores as diferenças de câmbio relativas a operações financeiras de cobertura de riscos cambiais relacionados com investimentos financeiros foram integralmente imputadas aos capitais próprios, à rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas" (Notas 3, i) e 45).

Lisboa, 12 de Setembro de 2001



ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - S.R.O.C.,
representada por Dr. Mário João de Matos Gomes, R.O.C.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 45

REGISTO NA CMVM nº 232

NIPC 501 829 288

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do semestre findo em 30 de Junho de 2001 da Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Empresa", anteriormente designada Portugal Telecom, S.A.), as quais compreendem o balanço em 30 de Junho de 2001 que evidência um total de mEsc. 1.976.557.157 e capitais próprios de mEsc. 924.177.445, incluindo um resultado líquido de mEsc. 40.149.021, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, a sua posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

- 2 -

5. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados, embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como disposto na Directriz Contabilística n.º 9. Assim, foram considerados nos capitais próprios em 30 de Junho de 2001 e no resultado líquido do semestre findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a apresentar sem separado e que consiste em aumentar os activos, os passivos (excluindo os interesses minoritários) e os proveitos em, aproximadamente, mEsc. 1.033.000.000, mEsc. 839.000.000 e mEsc. 553.000.000, respectivamente.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Portugal Telecom, SGPS, S.A. em 30 de Junho de 2001, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

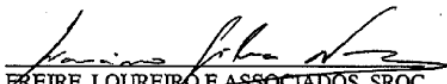
7. O balanço em 31 de Dezembro de 2000 e 30 de Junho de 2000 e as demonstrações de resultados por natureza e funções e dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de Junho de 2000, apresentados para efeitos comparativos (Nota 2), foram por nós examinados e as nossas opiniões sobre os mesmos, expressas nos nossos relatórios datados de 13 de Março de 2001 e 13 de Setembro de 2000, não contêm reservas e contêm ênfases não aplicáveis às demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2001 e uma ênfase similar ao parágrafo 8 infra.
8. Conforme descrito na Nota Introdutória do anexo às demonstrações financeiras, a Empresa procedeu no segundo semestre de 2000 à constituição da PT Comunicações, S.A., por destaque dos meios activos e passivos, reportados a 31 de Dezembro de 1999, afectos às suas actividades operacionais que tinham por objecto principal o estabelecimento, gestão e exploração das infra-estruturas de telecomunicações e a prestação do serviço público de telecomunicações e de outros serviços de telecomunicações, tendo a transferência de tal acervo patrimonial (incluindo a transferência do Contrato de Concessão do Serviço Público de Telecomunicações) efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2000. Do ponto de vista contabilístico, considerou-se que as operações relativas a este acervo efectuadas pela Portugal Telecom, S.A. desde aquela data até à data de registo da PT Comunicações, S.A. foram efectuadas por conta desta nova empresa. Na sequência desta operação de destaque, a Portugal Telecom, S.A. alterou o seu objecto social para o de sociedade gestora de participações sociais, passando a adoptar a sua actual denominação de Portugal Telecom, SGPS, S.A.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

- 3 -

9. Conforme referido na Nota 3 i) do anexo às demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2001, decorrente da introdução de novas regras contabilísticas a partir de 1 de Janeiro de 2001, nomeadamente a Norma Internacional de Contabilidade nº 39, as variações cambiais verificadas em instrumentos financeiros de cobertura de risco de câmbio de investimentos financeiros expressos em moeda estrangeira, que não cumpram os critérios de eficiência consagrados na referida norma, têm de ser registadas na demonstração de resultados do período em que ocorrem. Em consequência, os custos financeiros do semestre findo em 30 de Junho de 2001 incluem diferenças de câmbio desfavoráveis de aproximadamente mEsc. 35.200.000 (Nota 45), relativas à actualização cambial de determinados instrumentos financeiros de cobertura de risco de câmbio de investimentos financeiros expressos em moeda estrangeira, que em exercícios anteriores seriam integralmente registadas em capitais próprios.
10. Conforme referido em maior detalhe nas Notas 46 e 45 do anexo às demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2001, os proveitos extraordinários e os ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas do semestre findo em 30 de Junho de 2001, incluem ganhos em imobilizações obtidos pelo Grupo Portugal Telecom, no montante líquido de aproximadamente mEsc. 57.900.000, os quais respeitam a mais valias na alienação de investimentos financeiros (mEsc. 53.600.000), bem como a ganhos decorrentes de uma permuta de investimentos financeiros (mEsc. 4.300.000, considerando a dedução da parcela imputável a interesses minoritários).

Lisboa, 12 de Setembro de 2001


FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Francisco Silva Nunes

PORTUGAL TELECOM, S.GPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhões de Escudos e milhões de Euros)

		30 de Junho			31 de Dezembro		
		2001 (euros)		2001 (euros)	2000 (euros)		2000 (euros)
Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo bruto	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO							
Imobilizações incorpóreas							
Despesas de instalação	27	15.942.866	(10.419.605)	5.523.261	27.730	2.803.442	6.894.561
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	6.796.946	(3.776.791)	3.020.155	13.063	3.087.214	3.369.413
Propriedade intelectual e outros direitos	27	33.228.032	(15.293.448)	17.934.584	89.447	73.111.874	17.874.488
Outras imobilizações incorpóreas	27	2.093.313	(696.476)	1.396.837	6.968	661.498	2.441.779
Imobilizações em curso	27	22.978.701	-	22.978.701	114.582	2.194.339	20.992.493
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	278.663	-	278.663	1.380	781.516	637.703
Diferenças de consolidação	10 e 27	568.374.971	(51.403.923)	516.971.048	43.79.822	606.082.529	775.824.820
		162.162.382	(83.332.300)	78.830.082	4.828.834	62.131.232	773.623.263
Imobilizações corpóreas							
Terras e recursos minerais	27 e 42	23.478.438	(2.851.601)	20.626.837	112.383	17.283.324	18.178.659
Edifícios e outras construções	27 e 42	172.108.299	(82.764.217)	89.344.082	445.625	90.280.386	81.323.361
Equipamento básico	27 e 42	1.941.697.740	(1.128.168.880)	813.528.860	4.036.867	753.326.943	904.538.852
Equipamento de transporte	27 e 42	10.424.715	(7.882.279)	2.542.436	15.425	990.179	1.825.211
Partes de capital e similares	27 e 42	4.630.165	(3.496.323)	1.133.842	13.861	900.468	2.892.294
Equipamento administrativo	27 e 42	132.227.047	(91.888.338)	40.338.709	208.154	38.032.284	43.032.328
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	12.632.211	(8.453.748)	4.178.463	13.849	1.866.893	1.476.412
Imobilizações em curso	27 e 42	110.478.049	-	110.478.049	550.362	1.71.150.766	133.083.587
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27 e 42	533.240	-	533.240	2.760	530.173	889.302
		2.412.246.859	(1.321.359.821)	1.090.887.038	3.421.869	1.075.864.392	1.091.633.946
Investimentos financeiros							
Partes de capital em empresas do grupo	27 e 46	64.269.225	(748.507)	63.520.718	316.840	68.230.213	68.485.219
Partes de capital em empresas associadas	27	17.881.430	(22.000)	17.859.430	286.108	164.824.474	60.243.170
Emprestimos a empresas associadas	27 e 46	2.795.335	-	2.795.335	10.951	2.646.049	2.799.303
Partes de capital em outras empresas	27 e 46	54.359.360	(4.804.848)	49.554.512	44.7564	44.130.102	32.601.028
Emprestimos e outros empréstimos	27 e 46	609.895	(842.479)	37.416	187	-	218.943
Títulos e outros valores financeiros	27	6.710.727	(2.701.863)	4.008.864	13.996	4.348.835	3.971.760
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	18.038.187	-	18.038.187	294.458	94.084.238	70.966.289
		284.623.429	(6.739.689)	277.883.740	1.376.102	379.282.915	219.676.734
REALIZÁVEL MÉDIO E LONGO PRAZO							
Dívidas de terceiros a médio e longo prazo							
Clientes, contra corrente		9.785.301	-	9.785.301	48.809	91.348	100.547
Clientes de cobrança duvidosa		1.186.842	(327.344)	859.498	3.039	441.086	181.266
Estado e outras entes públicas	30	5.783.942	-	5.783.942	46.902	8.423.619	9.034.939
Outros devedores		2.368.119	(5.438)	2.362.681	11.883	13.13.747	2.462.976
	46	23.094.024	(532.776)	22.561.248	112.533	10.281.840	11.761.630
CIRCULANTE							
Estâncias							
Matérias-primas, subprodutos e de consumo		7.464.709	(88.463)	7.376.246	36.918	4.326.330	4.418.154
Produtos e imobilizações em curso		1.322.823	-	1,322,823	7.331	433.210	490.137
Merchandises		22.391.199	(1.044.077)	21,347,122	105,380	12,441,838	16,457,360
Adiantamentos por conta de compras		61.210	-	61,210	303	28,993	3,621
	46	21.993.761	(1.132.540)	20.861.221	150.608	18.233.608	21.969.478
Dívidas de terceiros - curto prazo							
Clientes, contra corrente		163.397.287	(12.179.803)	151.217.484	75.4271	157.310.330	148.210.442
Clientes e fornecedores		8.487	-	8,487	17	-	-
Clientes de cobrança duvidosa		38.448.080	(31.132.313)	7.315.767	36,491	3,603,030	2,248,138
Empresas associadas		1.520.938	-	1,520,938	7,346	792,561	1,438,539
Empresas participadas e participadas		4.703	-	4,703	23	228	16,269
Outros fornecedores		10.733	-	10,733	34	4,482	-
Adiantamentos a fornecedores		11,216,978	-	11,216,978	55,950	6,532,924	11,801,478
Estado e outras entes públicas	30	82,13,775	-	82,13,775	4,1000	1,049,386	3,430,389
Outros devedores	31	26,134,184	(4,041,850)	22,092,334	110,200	93,889,928	39,827,991
	46	269,956,168	(6,737,370)	263,218,798	1,003,582	2,03,200,832	207,397,766
Títulos negociáveis							
Outros valores negociáveis		228,864	(3,822)	225,042	1,129	100,000	538,760
Outras aplicações de tesouraria		43,246,280	-	43,246,280	225,687	56,133,627	21,861,384
	46 e 52	43,475,224	(3,822)	43,471,402	226,810	56,233,627	22,400,144
Depósitos bancários e caixas							
Depósitos bancários		133,827,799	-	133,827,799	66,7330	19,478,469	71,028,255
Caixas		721,094	-	721,094	3,647	25,1485	1,308,684
		134,548,893	-	134,538,893	67,1177	19,724,948	72,337,742
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							
Acrescimos de provisões	33	112,267,457	-	112,267,457	539,386	60,061,978	60,870,969
Custos diferidos	33	131,440,175	-	131,440,175	655,821	101,741,940	124,263,324
		243,707,632	-	243,707,632	1,215,609	161,803,919	185,134,393
Total de amortizações			(14,12,194,044)	-			
Total de provisões			(73,034,943)	-			
Total de activo		4,496,328,183	(1,487,248,987)	3,009,079,196	15,009,236	2,543,999,823	2,649,617,801

O Anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva



PORTUGAL TELECOM, S.GPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000 E 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Capital próprio, Interesses Minoritários e Passivo	Notas	30 de Junho		31 de Dezembro	
		2001	2000	2000	2000
		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Euros)
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital	34	251.461.365	1.254.285	209.303.690	240.929.264
Ações próprias - valor nominal	34	(151.903)	(759)	(128.266)	(168.796)
Ações próprias - descontos e prémios	34	(1.509.216)	(7.538)	(1.329.533)	(1.681.292)
Prémios de emissão de ações	34	430.949.080	2.149.345	123.797.635	367.772.264
Reservas de reavaliação	34	-	-	113.383.080	-
Reservas:					
Reserva legal	34	23.824.990	128.915	20.407.121	20.407.121
Outras reservas	34	267.836.716	1.331.964	131.670.482	186.598.740
Ajustamentos de conversão cambial	34	(177.901.291)	(887.986)	(110.301.797)	(134.351.909)
Resultados transferidos	34	864.071.494	4.409.431	503.497.339	766.200.043
Resultado consolidado líquido	34	40.103.420	200.035	37.391.567	108.325.794
		924.114.914	4.609.466	540.829.125	674.525.899
INTERESSES MINORITÁRIOS					
	35	194.000.125	947.669	312.129.663	223.153.237
PASSIVO:					
PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:					
Provisões para benefícios de reforma	46	286.847.434	1.430.789	269.232.599	296.312.329
Provisões para impostos	46	113.795.626	575.714	11.138.619	11.999.091
Outras provisões para riscos e encargos	46	36.148.281	180.289	11.754.522	13.917.762
		336.991.341	1.686.792	292.145.139	322.229.182
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:					
Empréstimos por obrigações					
Convertíveis	34	102.032.353	509.035	102.132.548	102.138.538
Não convertíveis	34	423.864.000	2.124.669	231.482.000	223.482.000
Dívidas a instituições de crédito	34	233.589.210	1.163.158	218.628.796	234.216.532
Outros empréstimos obtidos	34	17.980.470	286.213	10.236.867	2.171.588
Fornecedores		3.764.808	18.779	283.923	19.583
Outros credores		451.165	2.250	823.138	881.368
		823.204.906	4.106.184	567.564.216	563.299.609
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:					
Empréstimos por obrigações					
Não convertíveis	34	10.000.000	49.880	-	10.000.000
Dívidas a instituições de crédito	34	232.400.812	1.139.210	397.036.533	209.400.787
Outros empréstimos obtidos	34	81.729.078	407.713	35.343.984	35.072.598
Fornecedores, conta corrente		75.089.120	374.333	67.021.561	71.267.118
Fornecedores - facturas em recepção e contestadas		36.824.517	182.786	33.806.031	32.863.633
Fornecedores - dívidas a pagar		43.209	315	-	-
Fornecedores de investimento, conta corrente		101.158.626	504.547	80.078.434	79.792.716
Impostos associados		2.790.000	13.916	6.300.018	75.123
Ajustamentos de clientes		285.984	1.426	218.496	232.049
Outros associados		346.179	1.727	431.201	108.436
Saldo a outros entes públicos	50	44.407.741	221.505	47.288.017	28.747.843
Ajustamentos por conta de vendas		872.176	3.353	119.228	195.114
Outros credores	31	29.749.272	148.389	33.782.633	33.927.671
		617.343.200	3.080.302	703.267.056	346.763.990
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Acrescimos de custos	33	70.377.987	351.842	62.792.475	66.603.234
Provetos diferidos	33	42.708.091	213.027	44.868.949	47.046.080
		113.086.078	564.869	107.661.424	113.649.314
Total do passivo		1.890.964.357	9.432.991	1.672.640.885	1.531.598.703
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo		3.009.079.396	15.009.226	2.543.999.823	2.649.817.601

O Anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

PORTUGAL TELECOM, S.O.F.S. S.A. E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS SEMESTRES FINOS
EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

		30 de Junho		
		2001	2001	2000
Notas		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e dos materiais consumidos				
		39.941.459	299.106	3.729.137
	Mercadorias			
	Materiais	13.866.096	79.831.335	69.184
	Forneçimentos e serviços externos		200.097.910	998.084
	Costos com o pessoal:			
	Remunerações	54.779.407	278.209	42.731.288
	Encargos sociais			
	Benefícios de reforma	39 e 33	12.894.368	68.304
	Outros		10.786.511	79.454.286
	Amortizações do imobilizado corporativo e incorpóreo	27	101.121.373	504.382
	Provisões	46	11.811.858	112.937.431
	Impostos		9.009.031	44.997
	Outros custos e perdas operacionais		3.555.941	12.564.972
	(A)		478.886.154	2.388.679
	Costos e perdas financeiros			
	Perdas relativas a empresas associadas	44	36.328.292	181.205
	Amortizações e provisões de investimentos financeiros	44	13.818.903	78.904
	Juros e custos similares	44	113.979.135	166.120.330
	(C)		348.486	828.605
	Costos e perdas extraordinários	45		12.143.094
	(E)		645.006.494	3.217.278
	Imposto sobre o rendimento do exercício	50 e 57	23.145.047	113.447
	Interesses minoritários	53	(12.759.585)	(683.12)
	(G)		66.796.154	3.301.778
	Resultado consolidado líquido		40.109.420	200.085
			708.064.960	3.731.813
PROVEITOS E GANHOS				
	Vendas de mercadorias e produtos	36	58.923.442	292.979
	Prestações de serviços	36	504.302.096	563.427.338
	Variação de produção		472.766	2.338
	Trabalhos para a própria empresa		15.427.021	76.549
	Proveitos suplementares	56	3.979.315	79.819
	Subsídios à exploração		238.743	1.191
	Outros proveitos e ganhos operacionais		40.7805	4.519.863
	(B)		389.347.188	2.912.716
	Proveitos e ganhos financeiros			
	Ganhos de participações de capital:			
	Relativos a empresas associadas	44	1.391.208	9.992
	Relativos a outras empresas	44	630.899	3.147
	Outros juros e proveitos similares	44	42.632.149	43.254.226
	(D)		629.201.644	3.138.448
	Proveitos e ganhos extraordinários	45		78.863.516
	(F)		708.064.960	3.531.813
	Resultados operacionais	(B) - (A)	103.081.034	324.043
	Resultados financeiros	(D) - (C)	(120.866.074)	(402.878)
	Resultados correntes	(D) - (C)	(17.785.040)	(78.835)
	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	(F) - (E)	305.153.382	25.1970
	Resultado consolidado líquido	(F) - (G)	40.109.420	200.085
				3.731.813

O Anexo faz parte integrante da demonstração consolidada de resultados por naturezas para o semestre findo em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

	Notas	2001		2000
		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)
Vendas e prestações de serviços	64. e)	563.580.941	2.811.173	481.370.109
Custo das vendas e das prestações de serviços		(369.660.415)	(1.843.839)	(297.494.577)
Resultados brutos		193.920.526	967.315	183.875.532
Outros proveitos e ganhos operacionais	64. b)	6.198.738	30.919	7.625.499
Custos de distribuição		(17.314.018)	(86.362)	(8.515.276)
Custos administrativos		(44.195.943)	(220.448)	(47.348.838)
Outros custos e perdas operacionais	64. c)	(32.051.170)	(159.870)	(30.173.212)
Resultados operacionais		106.567.133	531.555	105.463.704
Custo líquido de financiamento	64. e)	(71.340.400)	(355.844)	(62.460.837)
Ganhos/perdas em filiais e associadas	64. f)	13.627.682	67.974	59.899.245
Ganhos/perdas em outros investimentos		(42.552)	(212)	(16.447)
Resultados não usuais ou não frequentes	64. g)	(1.671.348)	(8.337)	(27.288.524)
Resultados correntes		47.140.535	235.135	75.597.141
Impostos sobre os resultados correntes	64. h)	(19.770.200)	(98.613)	(26.724.588)
Interesses minoritários		12.733.085	63.512	8.519.034
Resultado consolidado líquido		40.103.420	200.035	57.391.587

O Anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções do semestre findo em 30 de junho de 2001

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES
FIMOS EM 30 DE JUNHO DE 2001 E 2000 E EXERCÍCIO FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

		30 de Junho		31 de Dezembro	
		2001		2000	
Notas		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Euros)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		639.933.442	3.162.156	509.751.074	1.099.411.944
Pagamentos a fornecedores		(39.723.133)	(1.682.202)	(296.703.603)	(532.796.227)
Pagamentos ao pessoal		(66.954.265)	(2.839.442)	(69.307.417)	(139.571.947)
Fluxos gerados pelas operações		227.755.044	1.136.012	203.594.054	413.033.670
Pagamento/recabimento do imposto sobre o rendimento		(16.891.222)	(64.253)	(10.214.162)	(43.969.095)
Outros pagamentos/recabimentos relativos à actividade operacional		(48.094.731)	(209.895)	(45.831.187)	(85.026.521)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		162.769.091	871.864	147.466.705	282.044.114
Recabimentos relacionados com rubricas extraordinárias		601.622	3.001	511.900	140.676
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	65.h)	(7.786.244)	(338.696)	(691.505)	(1.008.296)
Fluxos das actividades operacionais (1)		155.579.447	776.027	146.648.300	272.176.504
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Recabimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	65.c)	66.811.037	439.072	150.305.157	207.589.064
Imobilizações corpóreas		11.321.247	56.470	8.623.577	17.702.190
Imobilizações incorpóreas		3.072	15	20.615	20.615
Subsídios de investimento		430.465	2.147	1.863.020	1.964.554
Juros e prontos similares		16.671.707	83.133	10.367.314	24.446.279
Dividendos	65.i)	3.403.808	16.988	4.578.327	45.788.327
Outros recebimentos de actividades de investimento		27.964	140	2.269	6.716.49
		116.670.720	591.927	175.562.279	216.972.678
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros	65.a)	(124.444.049)	(620.724)	(946.105.450)	(363.997.800)
Imobilizações corpóreas		(114.318.794)	(570.220)	(107.113.008)	(230.028.615)
Imobilizações incorpóreas		(1.731.927)	(8.739)	(1.123.841)	(41.734.229)
Adiantamentos a empresas associadas participadas	65.b)	(38.311.270)	(290.833)	(17.128.477)	(70.968.289)
Outros investimentos		-	-	(3.203)	(15.824)
		(258.826.000)	(1.490.536)	(471.475.479)	(726.744.757)
Fluxos das actividades de Investimento (2)		(142.155.280)	(898.611)	(295.513.200)	(469.772.079)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Recabimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	65.d)	646.947.942	3.226.962	692.019.770	1.367.519.266
Aumentos de capital e prémios de emissão	65.a)	628.242	4.132	3.069.549	303.920.959
Venda de acções próprias		76.183	380	2.520.258	2.705.232
Subsídios		33.889	169	48.407	73.018
Outros recebimentos provenientes de actividades de financiamento		31.112	155	-	81.456
		647.517.268	3.231.798	699.677.976	2.274.299.930
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	65.f)	(471.606.098)	(2.352.361)	(452.479.413)	(1.902.767.040)
Amortizações de contratos de locação financeira		(223.498)	(1.125)	(48.320)	(206.104)
Juros e custos similares		(59.035.678)	(294.469)	(39.522.917)	(85.333.268)
Dividendos / distribuição de resultados		(75.76.487)	(37.791)	(48.377.274)	(53.816.920)
Aquisição de acções próprias		(776.883)	(3.875)	(15.13.453)	(4.775.127)
Outros pagamentos provenientes de actividades de financiamento		(50.412)	(232)	(15.406)	(419.869)
		(599.271.048)	(2.689.873)	(541.933.093)	(2.047.332.529)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		108.646.220	541.925	157.726.983	226.747.605
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		84.070.379	419.341	8.862.093	29.152.027
Efeito das diferenças de câmbio		(323.1.442)	(16.218)	794.534	(1.032.546)
Caixa e seus equivalentes no início do período	65.g)	95.038.401	474.050	63.345.903	63.207.641
Caixa e seus equivalentes no fim do período	65.g)	175.857.338	877.179	73.002.532	91.327.122

O anexo faz parte integrante da demonstração de fluxos de caixa do semestre findo em 30 de Junho de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

Ascensão, Gomes, Cruz & Associado - S.r.o.c.

Sociedade de revisores oficiais de contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS** para o primeiro semestre de 2001, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2001 (que evidencia um total de balanço de 3.009.079.596 contos e um total de capital próprio de 924.114.914 contos, incluindo um resultado consolidado líquido do semestre de 40.103.420 contos), as Demonstrações Consolidadas de Resultados por Naturezas e por Funções e de Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu (a) a verificação de que as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação foram apropriadamente examinadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (b) a verificação das operações de consolidação, (c) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, da sua aplicação uniforme e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (d) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (e) a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

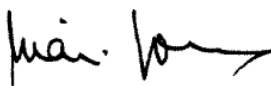
6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS em 30 de Junho de 2001, e o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

7. Sem afectar a nossa opinião sem reservas expressa no parágrafo anterior, salientamos que, conforme explicado no Relatório Consolidado de Gestão e no Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas:

- (a) Os proveitos e ganhos extraordinários do primeiro semestre de 2001 incluem ganhos em imobilizações no montante de cerca de 63.231.000 contos (aos quais correspondem interesses minoritários de cerca de 5.326.000 contos), essencialmente relativos a mais-valias reconhecidas pelo Grupo na alienação, bem como numa operação de permuta, de alguns dos seus investimentos financeiros (Nota 45);
- (b) Os custos e perdas financeiros do primeiro semestre de 2001 incluem diferenças de câmbio desfavoráveis de cerca de 35.226.000 contos relativas à actualização cambial de contratos de swap celebrados para cobertura de riscos cambiais relacionados com investimentos financeiros, devido ao facto de, neste semestre, tais contratos não terem satisfeito o critério de eficiência estabelecido pela Norma Internacional de Contabilidade ("NIC") nº 39, em vigor desde 1 de Janeiro de 2001; nos termos previstos na NIC nº 21, em exercícios anteriores as diferenças de câmbio relativas a operações financeiras de cobertura de riscos cambiais relacionados com investimentos financeiros foram integralmente imputadas aos capitais próprios, à rubrica "Ajustamentos de conversão cambial" (Notas 23, r) e 44).

Lisboa, 12 de Setembro de 2001



ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - S.R.O.C.,
representada por Dr. Mário João de Matos Gomes, R.O.C.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 45
REGISTO NA CMVM nº 232
NIPC 501 829 288

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do semestre findo em 30 de Junho de 2001 da Portugal Telecom, SGPS, S.A. e subsidiárias ("Grupo Portugal Telecom"), as quais compreendem o balanço consolidado em 30 de Junho de 2001 que evidencia um total de mEsc. 3.009.079.596 e capitais próprios de mEsc. 924.114.914, incluindo um resultado líquido de mEsc. 40.103.420, as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação (e quando for o caso, a aplicação do método da equivalência patrimonial) e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Portugal Telecom, SGPS, S.A. e suas subsidiárias em 30 de Junho de 2001, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

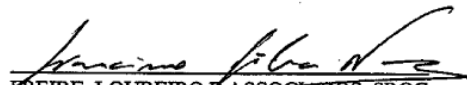
6. O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000 e em 30 de Junho de 2000 e as demonstrações consolidadas de resultados, por naturezas e funções, e dos fluxos de caixa para o semestre findo em 30 de Junho de 2000, apresentados para efeitos comparativos, foram por nós examinados e as nossas opiniões sobre os mesmos, expressas nos nossos relatórios datados de 13 de Março de 2001 e 13 de Setembro de 2000, respectivamente, não contêm reservas e contêm ênfases não aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2001.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

- 3 -

7. Conforme referido na Nota 23 r) do anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2001, decorrente da introdução de novas regras contabilísticas a partir de 1 de Janeiro de 2001, nomeadamente a Norma Internacional de Contabilidade n° 39, as variações cambiais verificadas em instrumentos financeiros de cobertura de risco de câmbio de investimentos financeiros expressos em moeda estrangeira, que não cumpram os critérios de eficiência consagrados na referida norma, têm de ser registadas na demonstração de resultados do período em que ocorrem. Em consequência, os custos financeiros do semestre findo em 30 de Junho de 2001 incluem diferenças de câmbio desfavoráveis de aproximadamente mEsc. 35.200.000 (Nota 44), relativas à actualização cambial de determinados instrumentos financeiros de cobertura de risco de câmbio de investimentos financeiros expressos em moeda estrangeira, que em exercícios anteriores seriam integralmente registadas em capitais próprios.
8. Conforme referido em maior detalhe na Nota 45 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2001, os ganhos extraordinários do semestre findo naquela data incluem ganhos com imobilizações no montante de aproximadamente mEsc. 63.200.000 (sendo um montante de aproximadamente mEsc. 5.300.000 imputável a interesses minoritários), os quais respeitam a mais valias na alienação de investimentos financeiros, bem como a ganhos decorrentes de uma operação de permuta de investimentos financeiros.

Lisboa, 12 de Setembro de 2001


FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Francisco Silva Nunes